

CONHECIMENTOS DE GEOGRAFIA

Formação territorial de Pernambuco.....	01
1.1 Processos de formação.....	01
1.2 Mesorregiões.....	02
1.3 Microrregiões.....	02
1.4 Regiões de Desenvolvimento – RD.....	03
2. Aspectos físicos.....	04
2.1 Clima.....	04
2.2 Vegetação.....	04
2.3 Relevo.....	05
2.4 Hidrografia.....	05
3. Aspectos Humanos e indicadores sociais.....	06
3.1 População.....	06
3.2 Economia.....	08
3.3 O espaço rural de Pernambuco.....	09
3.4 Urbanização em Pernambuco.....	09
3.5 Movimentos culturais em Pernambuco.....	09
4. A questão Ambiental em Pernambuco.....	10

FORMAÇÃO TERRITORIAL DE PERNAMBUCO PROCESSOS DE FORMAÇÃO

A região Nordeste, onde se localiza o estado do Pernambuco, foi a primeira área colonizada pelos portugueses. Em Pernambuco, as diferentes condições ambientais, principalmente climáticas, foram bastante influentes no que se refere a sua ocupação territorial.

No Nordeste oriental, há maiores índices de pluviosidade, os solos são mais profundos e a região era recoberta de pela floresta tropical Mata Atlântica (áreas litorâneas). Ao passo que, os espaços de bioma Caatinga, no interior do estado, o clima é semiárido, a pluviosidade é irregular e escassa e, os solos são mais rasos. Estas diferenças geográficas e ambientais culminaram em processos de ocupação e povoamento distintos. Na região litorânea, os colonizadores desenvolveram a cana-de-açúcar para exportação. No sertão, áreas com clima semiárido, investiu-se na criação de gado vacum, que fornecia carne e couro para a população da região que produzia cana-de-açúcar.

Segundo Cavalcanti (2015), grandes extensões de matas foram retiradas para dar lugar às plantações de cana-de-açúcar. Parte da população local foi “domesticada” para trabalhar nos campos e nos engenhos, mas, esta atividade foi viabilizada, sobretudo, pelo tráfico de negros africanos que chegaram na condição de escravos. A estrutura social e econômica pernambucana, a princípio, foi fundamentada em grandes latifúndios e na monocultura de exportação nas regiões litorâneas, conhecidas como Zona da Mata e pela criação de gado no Sertão, região de Caatinga. O gado entrava em território nordestino por Salvador (BA) e por Olinda (PE), a partir desses dois núcleos urbanos seguia para o interior, principalmente para a caatinga. Neste período, foi consolidada a “sociedade do couro” no século XVIII (CAVALCANTI, 2015).

O gado percorria o sertão de Pernambuco com destino à vila de Santo Antônio, município de Vitória de Santo Antão, atualmente. De lá, seguia para abatedouros, cujo principal objetivo era abastecer Recife, Olinda e os engenhos da Zona da Mata (região produtora de cana-de-açúcar).

De acordo com Cavalcanti (2015), “Zona da Mata” e “Sertão” foram terminologias utilizadas para diferenciar as distintas mesorregiões nordestinas. O termo “Agreste” apareceu somente no século XIX, e foi utilizado para caracterizar o espaço de transição entre as terras úmidas do litoral e as áreas semiáridas sertanejas. A região do Agreste pernambucano foi a última a passar por um processo de ocupação, provavelmente em razão do obstáculo representado pelo Planalto da Borborema, que divide a Zona Mata (litoral), da caatinga sertaneja.

A partir do século XIX, Pernambuco foi dividido em três mesorregiões: Zona da Mata, Agreste e Sertão. Em meados do século XVIII, o agreste passou a ser utilizado para a produção de algodão. Os colonizadores pretendiam abastecer o mercado internacional junto da produção de cana-de-açúcar. A intensificação do povoamento do agreste graças a esta atividade econômica.

Em função da produção de cana-de-açúcar, a Zona da Mata nordestina foi classificada como uma das regiões mais ricas do Brasil colonial, porém, a economia da região foi baseada na escravidão, concentração de terras e monocultura. Tais fatores dificultaram a industrialização da metrópole Recife. A atual capital foi a cidade mais importante do Nordeste açucareiro.

Para Cavalcanti (2015), Recife é resultado da construção de seu porto. Para se ter ideia, até a ocupação holandesa, a sede da capitania de Pernambuco era Olinda. Os holandeses, no ano de 1631, incendiaram Olinda e transferiram a população da província para Recife. O lugar passou por várias melhorias urbanas, transformando-a num dos mais importantes centros do país. Quando os holandeses foram expulsos do Brasil, Olinda foi reconstruída e retomou o título de centro da aristocracia nordestina rural e voltou a ser a capital da província.

A produção açucareira de Recife que havia perdido importância em função da produção de açúcar por holandeses e ingleses nas Antilhas, recuperou a exportação de mercadorias no século XIX, e aumentou significativamente as atividades portuárias. Recife emancipou-se politicamente em 1823 e tornou-se a sede oficial de Pernambuco em 1827. A base produtiva era calcada na monocultura para exportação, como já mencionado. O mercado consumidor era escasso, uma vez que a mão de obra era formada por escravos, aliado a isso, e a falta de investimento na modernização produtiva, foram os principais empecilhos para que a capital desenvolvesse o setor industrial entre os séculos XIX e XX.

Referências Bibliográficas

CAVALCANTI, Marcelo Antunes. **Os sistemas logísticos de transporte e a reestruturação do território pernambucano: gênese e produção.** Tese de doutorado—Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/17676/1/Tese%20-%20Marcelo%20Antunes%20Cavalcanti.pdf>. Acesso em 25 jun. 2018.

MESORREGIÕES

As Mesorregiões do estado de Pernambuco são o Agreste Pernambucano, Mata Pernambucana, Metropolitana de Recife, São Francisco de Pernambuco e Sertão Pernambucano. Trata-se de um critério de regionalização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

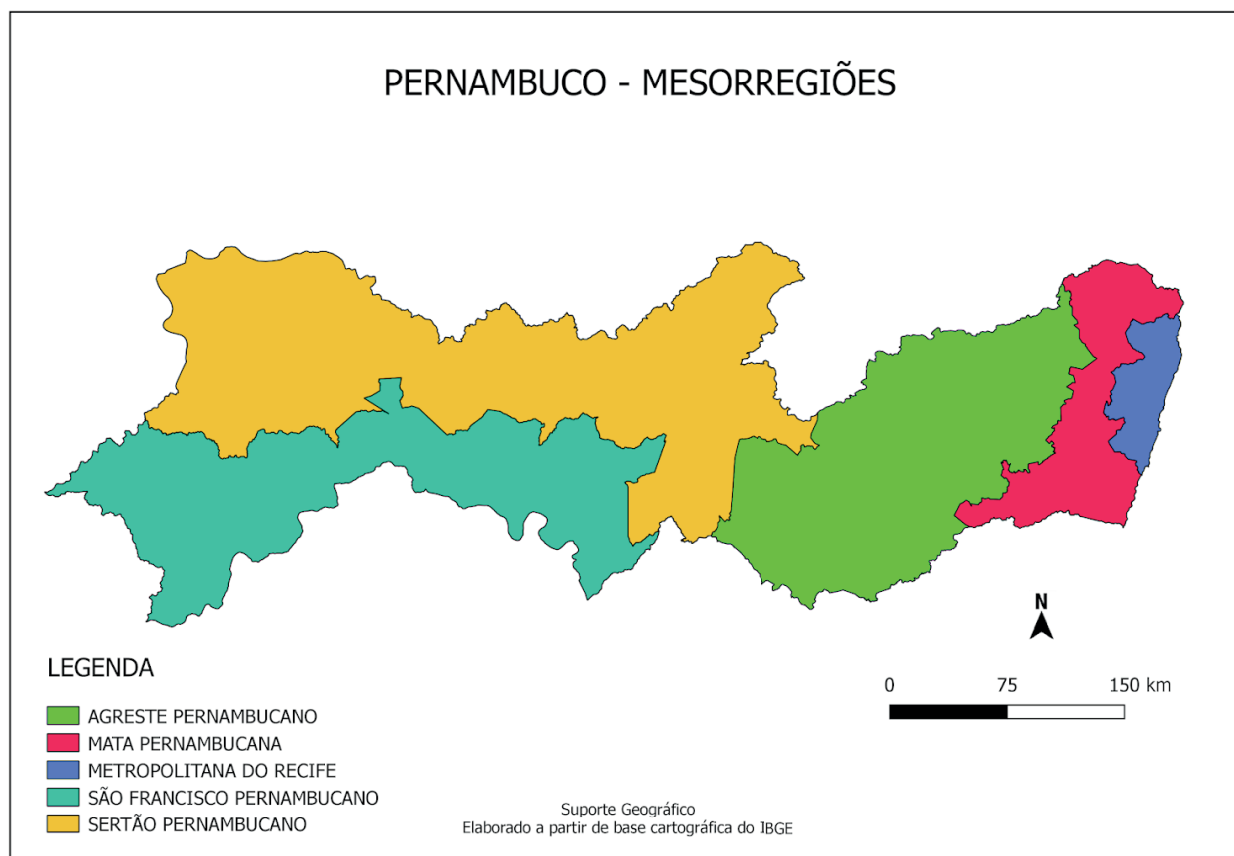


Figura: Mesorregiões de Pernambuco

Fonte: Suporte Geográfico¹

MICRORREGIÕES

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o estado de Pernambuco foi dividido em dezenove microrregiões: Alto Capibaribe, Araripina, Brejo Pernambucano, Fernando de Noronha, Garanhuns, Itamaracá, Itaparica, Mata Meridional Pernambucana, Mata Setentrional Pernambucana, Médio Capibaribe, Pajeú, Petrolina, Recife, Salgueiro, Sertão do Moxotó, Suape, Vale do Ipanema, Vale do Ipojuca, Vitória de Santo Antão.

¹ SUPORTE Geográfico. Disponível em: <https://suportegeografico77.blogspot.com/2018/04/mapas-mesorregioes-de-pernambuco.html>. Acesso em 25 jan. 2017.

CONHECIMENTOS DE GEOGRAFIA

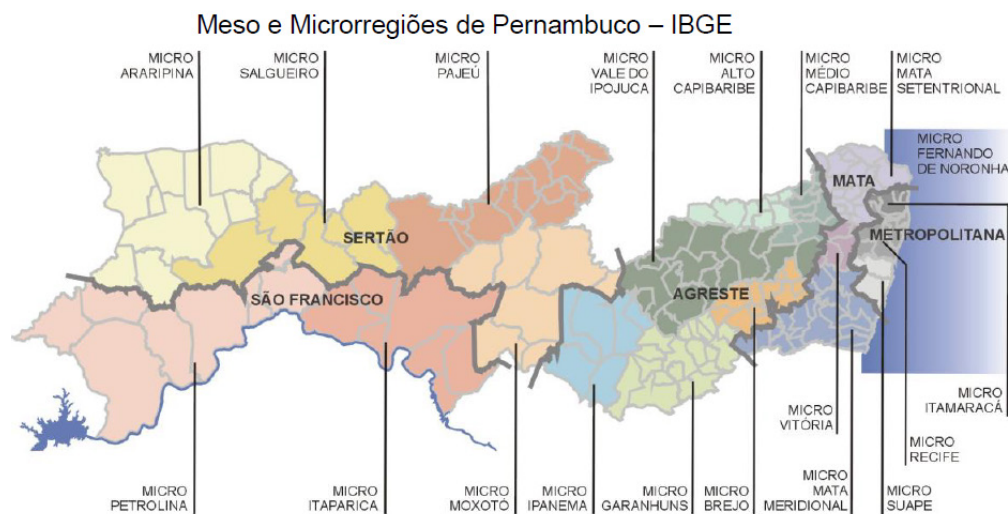


Figura: Microrregiões do estado de Pernambuco

REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO – RD

Para fins de planejamento territorial, o estado de Pernambuco adaptou doze regiões de desenvolvimento. De acordo com o Observatório da Metrópole (2012, p. 04): A RD Metropolitana é a que possui maior população, além da Região Metropolitana do Recife (RM Recife), anexa o Território Estadual de Fernando de Noronha. A Região de Desenvolvimento de Petrolina -Juazeiro "é interestadual e abrange quatro municípios de Pernambuco (Petrolina, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista e Orocó) e quatro municípios baianos (Juazeiro, Casa Nova, Sobradinho e Curaçá)"².

Regionalização do Estado em 12 RDs – Regionalização Atual (Lei nº 12.427 de 25/09/2003) – PPA 2004-2007

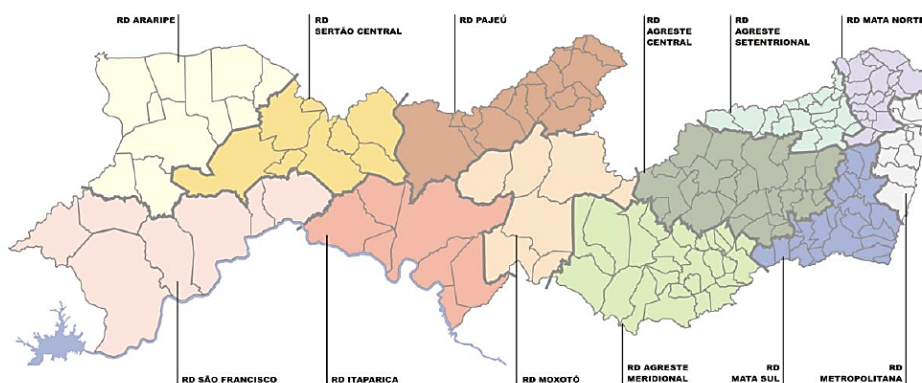


Figura: Regiões de Desenvolvimento em Pernambuco³

Imagem adaptada.

² BITOUN, Jan et al. Região Metropolitana do Recife no contexto de Pernambuco no Censo 2010. **Observatório das Metrópoles. Recife**, 2012. Disponível em: http://www.observatoriodasmetrolopes.net/download/Texto_BOLETIM_RECIFE_FINAL.pdf. Acesso em 23 jun. 2018.

³ HISTÓRICO de regionalização do estado de Pernambuco. Disponível em: http://www2.condepefidem.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=19984&folderId=143436&name=DLFE-12639.pdf. Acesso em 23 jun. 2018.

ASPECTOS FÍSICOS CLIMA

O estado de Pernambuco localiza-se na Zona Intertropical. As temperaturas são altas, mas podem variar devido a interferência das massas de ar e do relevo. Há dois tipos de climas que são predominantes: tropical úmido, no litoral e semiárido, no interior. Porém, há variações dos dois tipos de climas em diversas regiões. No Planalto da Borborema, por exemplo, e nas regiões de maior altitude, as temperaturas são mais amenas, com climas úmidos e úmidos-sub úmidos. Na região Centro-Oeste, o clima é mais seco e as temperaturas são mais elevadas, secos-sub úmidos, semiáridos e áridos.

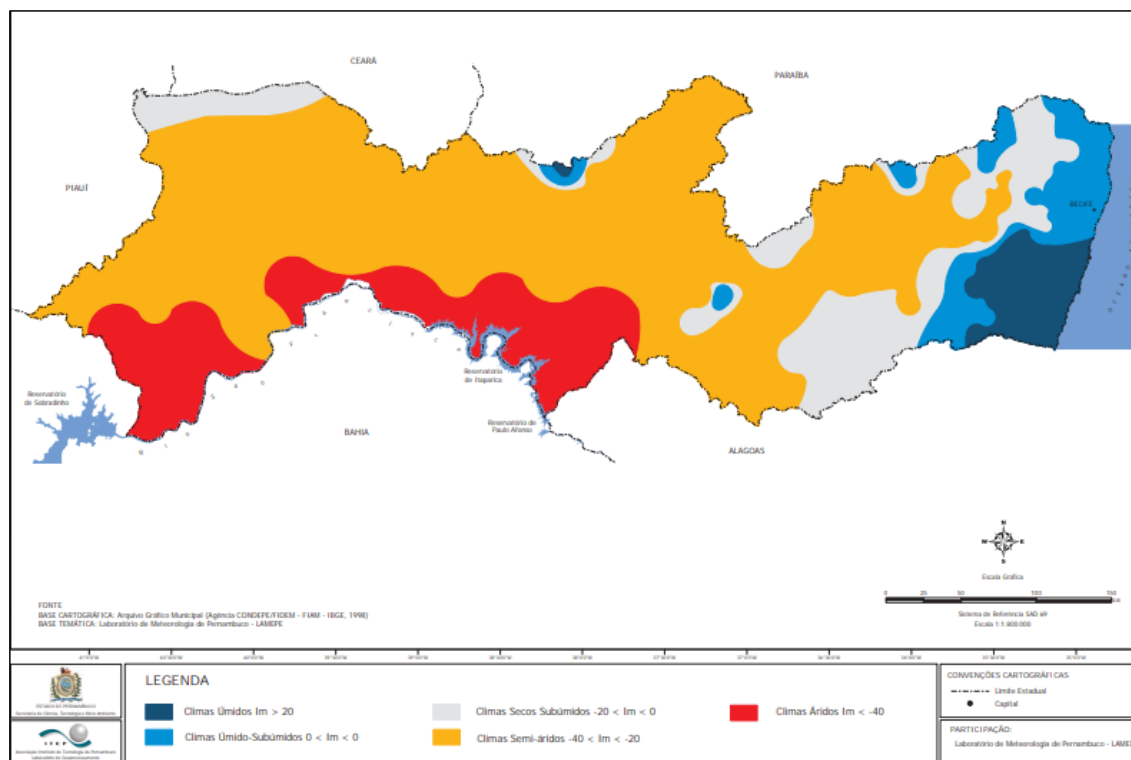


Figura: Clima de Pernambuco

Fonte: Secretaria de Infraestrutura de Pernambuco⁴
Imagem Adaptada

VEGETAÇÃO

No estado de Pernambuco predominam quatro tipos de formação fitogeográficas (tipo de vegetação de acordo com a localização geográfica): de litoral, de mata, da caatinga e das savanas.

A **vegetação litorânea** localiza-se na Costa Atlântica, – a faixa litorânea –, que recebe influência direta ou indireta do mar. Este tipo de vegetação é subdividido em marítima, praia, restingas e mangues. A variação ocorre em função da localização, altitude do relevo, tipo de solo e maior ou menor concentração salina (LIMA, 2007).

A vegetação marítima é formada em grande parte por algas oceânicas. A vegetação de praia está em contato com o mar e com o solo de areia, é rasteira, e pode ser mais ou menos densa, são encontradas na forma de gramíneas, leguminosas e cactáceas. As restingas estão situadas após a área de praia, a vegetação é arbustiva. Nos mangues, a vegetação está em contato com água salgada marítima e com a água doce dos rios, os solos são pantanosos.

⁴ PERNAMBUCO Governo do Estado. Disponível em: http://www.srhe.pe.gov.br/documentos/PDF_Mapas/tematicos/Clima.pdf. Acesso em 25 jun. 2018.

CONHECIMENTOS DE GEOGRAFIA

A **Zona da Mata** pernambucana é classificada em: mata úmida, mata seca e matas serranas. A subdivisão leva em consideração a maior ou menor exuberância da vegetação, unidade da região, altitude, condição do solo e proximidade das áreas de caatinga. A mata úmida é a mais exuberante, a folhagem é verde e a mata é rica em cipós. A mata seca possui menor quantidade de árvores por área e a quantidade de cipós é menor. As matas serranas localizam-se acima de costas superiores a 500 m de altitude. A região de mata seca já foi bastante desmatada, a região é explorada para a produção de cana de açúcar e cereais (LIMA, 2007).

A **Caatinga** é o maior tipo vegetacional do Pernambuco em extensão. A vegetação é de porte médio a baixo, são tropófilas (plantas adaptadas à variação de umidade), espinhosas e localizam-se em clima seco. Nas regiões de Caatinga, geralmente, o solo é raso. As variações de umidade, características do solo e altitude resultam em dois subtipos de vegetação: agreste e sertão. A vegetação do agreste é mais densa do que a de sertão, de modo geral, os níveis de pluviosidade são mais regulares e mais elevados, e o solo é mais profundo. A região de Sertão é mais extensa do que o agreste. No sertão as estiagens são mais prolongadas, o volume de pluviosidade é menor e os solos são mais rasos.

Nas Zonas de Savanas ou Cerrados, a vegetação é gramínea e intercaladas de árvores com tronco e galhos tortuosos e folhas coriáceas (textura semelhante de couro). A subdivisão Tabuleiro está mais afastada do litoral, está localizada em área com altitude entre 100 e 150m. Na segunda subdivisão, o Agreste do Araripe, a vegetação é típica de Cerrado. Sobre o aproveitamento produtivo, no Agreste do Araripe há a produção de pequi, cajueiros e mangabeiras. Os tabuleiros são menos produtivos, pobres em madeira e os solos são menos férteis (LIMA, 2007).

Referência Bibliográfica

LIMA, Dárdano de Andrade. **Estudos Fitogeográficos de Pernambuco**. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, Recife, vol. 4, p. 243-274, 2007. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/34635/1/AAPCA-V4-Artigo-01.pdf>. Acesso em 22 jun. 2018.

RELEVO

O relevo de Pernambuco é formado pelas seguintes unidades geomorfológicas: planícies costeiras, tabuleiros costeiros, colinas da Zona da Mata, Planaltos da Borborema e da Bacia do Jatobá, a Depressão Sertaneja e a Chapada de Araripe no noroeste do estado.

As principais cidades da planície litorânea são Recife e Jaboatão de Guararapes. A Zona da Mata está localizada no domínio de "Mares de Morros", as colinas são onduladas e marcam a transição entre o litoral e o agreste. O agreste se situa em região de planalto, a altitude média é de 400 metros e pode chegar a 1000 metros em pontos mais altos. No sertão, a altimetria diminui em direção à região do rio São Francisco, formando relativa depressão em relação ao Planalto de Borborema.

Referência Bibliográfica

PERNAMBUCO Governo do Estado. Geografia. Disponível em: <http://www.pe.gov.br/conheca/geografia/>. Acesso em 23 jun. 2018.

HIDROGRAFIA

As grandes bacias hidrográficas de Pernambuco recebem contribuições de duas vertentes principais: o rio São Francisco e o Oceano Atlântico.

Os chamados rios interiores escoam em direção à bacia hidrográfica do rio São Francisco, os principais afluentes são: Pontal, Garças, Brígida, Terra Nova, Pajeú, Moxotó, Ipanema.

Os rios litorâneos escoam para o Oceano Atlântico, os principais são: Goiana, Capibaribe, Ipojuca, Sirinhaém, Una e Mundaú e GL's (APAC, s/d).

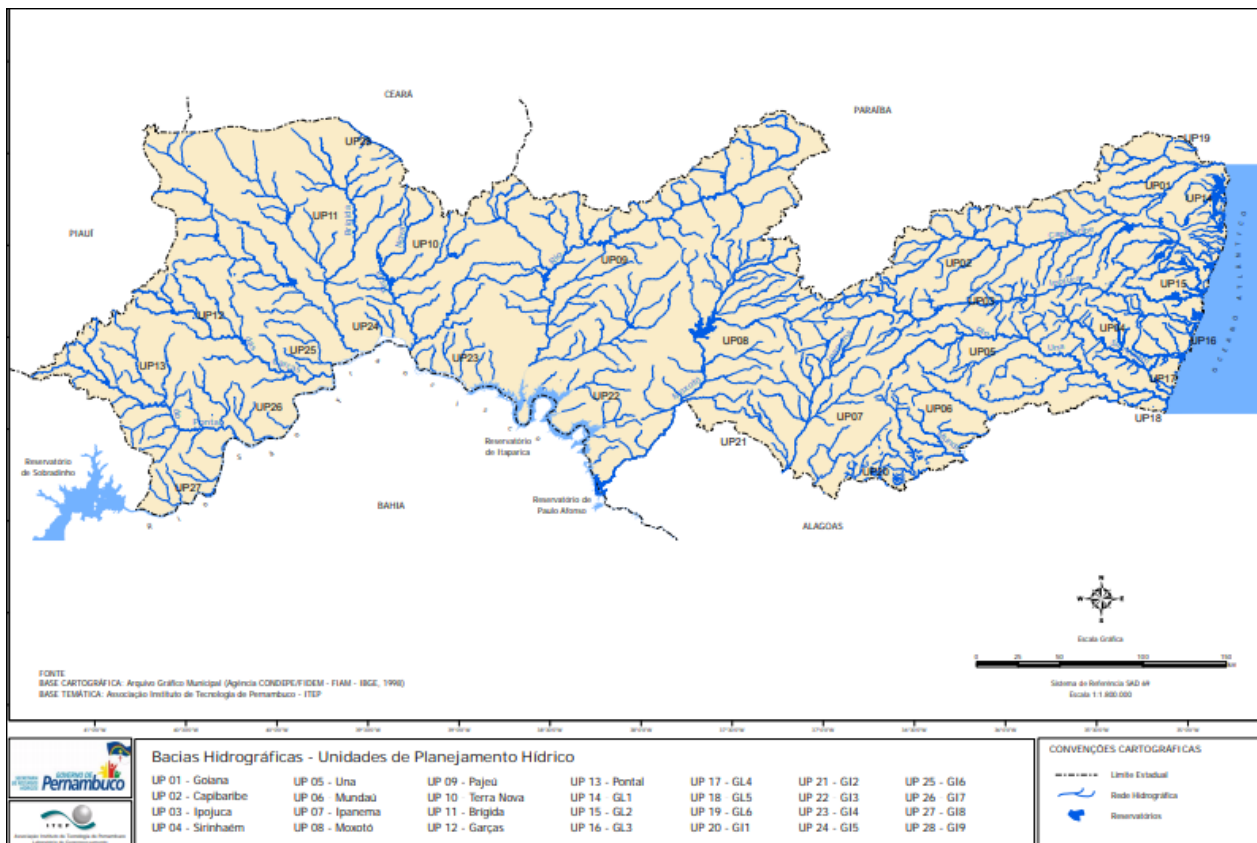


Figura: Hidrografia de Pernambuco

Fonte: Atlas de Bacias Hidrográficas – GOVERNO do estado de Pernambuco⁵.
Imagem adaptada.

A maior parte das 13 bacias hidrográficas pernambucanas localiza-se integralmente dentro dos limites estaduais, exceto as bacias dos rios Uma, Mundaú, Ipanema e Moxotó, que possuem drenagem conjunta com o estado de Alagoas. Outras bacias menores são compartilhadas com os estados de Ceará e Paraíba.

Referência Bibliográfica

AGÊNCIA Pernambucana de Águas e Clima. Bacias Hidrográficas. Disponível em: http://www.apac.pe.gov.br/pagina.php?page_id=5. Acesso em 24 jun. 2018.

ASPECTOS HUMANOS E INDICADORES SOCIAIS

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no censo de 2010 a **população pernambucana** era de 8. 796. 266 pessoas, a estimativa (2015) contabilizou 9. 473. 266 habitantes, distribuídos em 185 municípios. Sendo que cerca de 80, 2% moram em espaços urbanos e 19, 83% moram em espaços rurais, a população urbana (7.052, 210) e população rural (1.744, 238). Pernambuco é o 7º estado mais populoso do Brasil e o 2º estado com maior população do Nordeste, perde apenas para a Bahia (IBGE, 2018). **A taxa média de crescimento populacional** pernambucana foi de 1, 06% entre 2000 e 2010. No Brasil, esta taxa foi de 1,17% no mesmo período. Entre 1991 e 2000, o estado apresentou taxa de 1, 18%, denotando redução das taxas de crescimento populacional de Pernambuco.

5 Informação disponível em: http://www.srhe.pe.gov.br/documentos/PDF_Mapas/RH/Hidrografia_geral_atlas2006.pdf.

CONHECIMENTOS DE GEOGRAFIA

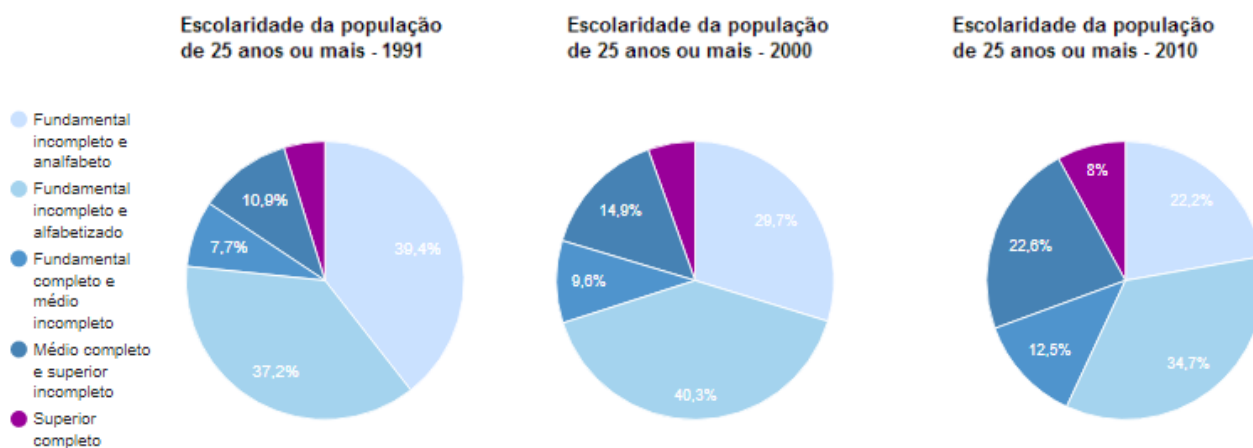
A **densidade populacional** do estado (média de habitantes por quilômetro quadrado) é de 86,62 hab/km². Em Recife, a capital do estado, a densidade demográfica é de 7.039,64 hab/km². Em 2010, a população feminina (51,90% de mulheres) era ligeiramente superior à população masculina (48,10% homens).

Entre as **cidades mais populosas** do estado estão Recife (1.633.697), Jabotão de Guararapes (695.956), Olinda (390.771 hab.), Caruaru (356.128 hab.) e Petrolina (342.219 hab.). Sobre a **composição étnica**, a população parda é predominante 53,3% do total, os brancos correspondem a 40,4%, os negros a 4,9% e os índios 0,5%, de acordo com o Censo 2010 do IBGE. A **estrutura etária** de Pernambuco está organizada da seguinte maneira: população com mais de 65 anos (7,37%), entre 15 e 64 anos (66,89%) e com menos de 15 anos (25,74%) (ATLAS DO BRASIL, 2013).

A **taxa de fecundidade** apresentou queda importante em uma década. Em 2000 a taxa era de 2,48 filhos por mulher e em 2010 foi de 1,92 filhos por mulher. No que se refere a **mortalidade infantil**, em 2000 a taxa era de 47,31 por mil e caiu para 20,23 por mil crianças. A mortalidade de crianças até 5 anos de idade era de 54,60 por mil em 2000 e em 2010 foi de 22,03 por mil. No Brasil, a mortalidade infantil foi de 13,82 crianças em 2015.

Outro aspecto importante é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, passou de 0,544 em 2000 para 0,673 em 2010 - uma taxa de crescimento de 23,71%. Este índice leva em consideração longevidade, renda e educação. O estado ocupa a 19ª posição entre as 27 unidades federativas brasileiras de acordo com o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,824 (Distrito Federal) e o menor é 0,631 (Alagoas). Em Pernambuco, a **expectativa de vida** subiu de 67,32 anos em 2000, para 72,32 anos em 2010. Em média, os brasileiros vivem 74,68 anos.

Sobre a escolaridade, em 2010, o estado apresentou os seguintes dados: população 25 anos ou mais de idade, 22,23% eram analfabetos, 43,05% tinham o ensino fundamental completo, 30,59% possuíam o ensino médio completo e 8,01% o ensino superior completo (Atlas do Brasil, 2013). Observe o gráfico elaborado pelo Atlas do Brasil (2013)⁶:



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Os níveis de renda também melhoraram em Pernambuco, a renda per capita média de Pernambuco cresceu 90,80% nas últimas duas décadas. Entre 1991 a 2000 (R\$ 275,49 a R\$ 367,31). Nos anos 2000 a 2010 (R\$ 367,31 a R\$ 525,64). A população mais pobre, cuja renda domiciliar per capita é inferior a R\$ 140,00 também foi reduzida: passou de 57,99%, em 1991, para 45,27%, em 2000, e para 27,17%, em 2010 (ATLAS DO BRASIL, 2013).

Referências Bibliográficas

ATLAS do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013>. Acesso em 24 jun. 2018.
BASE de dados do estado de Pernambuco. Disponível em: <http://www.bde.pe.gov.br/site/ConteudoRestrito2.aspx?cod-GrupoMenu=84&codPermissao=5>. Acesso em 24 jun. 2018.
IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 24 jun. 2018.
PERNAMBUCO Governo do Estado. Disponível em: <http://www.pe.gov.br/conheca/populacao/>. Acesso em 24 jun. 2018.

6 Informações disponíveis em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/pernambuco.

ECONOMIA

Desde o princípio do processo de colonização a economia pernambucana esteve vinculada a produção de cana-de-açúcar. Com a chegada dos holandeses, houveram outros investimentos na região. Contudo, com a expulsão dos holandeses do território nacional, a concorrência do açúcar que passou a ser produzido nas Antilhas (produção de cana-de-açúcar na América Central por ingleses e holandeses) e o início da exploração de ouro em Minas Gerais, no século XVII, a economia pernambucana entrou em um período de crise econômica. Já no século XX, principalmente a partir da década de 1960, o projeto SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), foi o principal responsável pela retomada de investimentos na diversificação produtiva do estado, como a fruticultura e a instalação de setores portuários e tecnológicos.

Em 2015, o PIB (Produto Interno Bruto) de Pernambuco foi de R\$ 134, 5 bilhões, é o décimo maior PIB do Brasil e corresponde a 2, 6% do PIB nacional total. Entre os estados nordestinos, fica atrás apenas da Bahia, que ocupa a sexta posição no ranking e participa com 3, 9% do total interno (CNI, 2015)⁷. O PIB per capita do estado de Pernambuco é de R\$ 16, 8 mil em 2015, para comparação, em 2002 o PIB per capita foi de R\$ 13, 1 mil. Pernambuco possui o segundo maior PIB per capita da região Nordeste, fica atrás apenas de Sergipe, que ocupa a primeira posição.

Em 2015, o setor de serviços (76, 1%) foi o que obteve maior participação no PIB estadual, seguido do setor industrial (20, 0%) e agropecuário (3, 9%), respectivamente.

No **setor de serviços**, Pernambuco se destaca pelo comércio atacadista e varejista. Além disso, o turismo do estado é bastante competitivo. A capital Recife está entre as capitais mais procuradas pelos turistas. Tamandaré, Porto de Galinhas, e o arquipélago Fernando de Noronha são destinos importantes entre os turistas nacionais e estrangeiros. Na região Nordeste, Pernambuco (62.405 turistas em 2016) é o terceiro destino mais procurado pelos turistas. O primeiro destino mais procurado é a Bahia (132.339 turistas em 2016) e o segundo o estado de Ceará (77.514 turistas em 2016) (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE PERNAMBUCO, 2016).

No **setor industrial**, o PIB da indústria é R\$ 26, 9 bilhões e equivale a 2, 3% da indústria nacional, emprega 294.153 trabalhadores na indústria (CNI, 2015). Os principais setores industriais do estado são: construção (33,6%), alimentos (15,2%), serviços industriais de utilidade pública (12,6%), químicos (7,4%), bebidas (4,1%) e minerais não metálicos (3,5%) (CNI, 2015). Ao todo, o estado possui 13.671 indústrias. Entre 2007 e 2015, a indústria de petróleo e biocombustíveis foi o ramo que ganhou maior participação na indústria do estado, com aumento de 2, 1 pontos percentuais.

⁷ PERFIL da indústria por estado. Disponível em: <http://perfildestados.portaldaindustria.com.br/estado/pe>. Acesso em 24 jun. 2016.

No **setor agropecuário**, a agricultura do estado se destaca na produção de cana de açúcar, feijão, milho, banana, mandioca, manga, coco-da-baía, melancia, goiaba e outras frutas. A fruticultura voltada à exportação é bastante acentuada no Sertão do Rio São Francisco. Petrolina também tem uma participação significativa na produção de banana, coco-da-baía, manga e uva. A floricultura também tem sido um importante segmento produtivo na região da Zona da Mata pernambucana. Na pecuária, destaca-se a produção de galináceos, caprinos e bovinos.

Na mesorregião Metropolitana de Recife, além da concentração populacional, há grande concentração industrial, principalmente em razão do complexo industrial Portuário de Suape, localizado em Cabo/Ipojuca, também merece destaque os distritos industriais de Paulista, Igarassu e Jaboatão de Guararapes. Na RM de Recife também há intensa concentração e diversificação das atividades de comércio e serviços. Na Mata Meridional (mata úmida) ocorreu de forma expressiva a expansão e domínio da agroindústria sucroalcooleira. Na porção Norte, na Mata Setentrional (mata seca), a produção de cana divide espaço com a produção de banana, mandioca, pastagens e pecuárias. As chamadas cidades do campo dão apoio logístico e produtivo às atividades desempenhadas no campo.

Nos trechos mais úmidos do Agreste, que corresponde às regiões de brejos, as atividades econômicas desenvolvidas são poli cultoras: floricultura, fruticultura e horticultura, além de lavouras de subsistência e cana de açúcar. Nos trechos sub úmidos, outra face do Agreste, nas encostas Oeste e Noroeste do Planalto da Borborema, a pecuária é a principal atividade desempenhada, tanto de corte, quanto de leite. Nas pequenas propriedades, desempenham-se atividades ligadas à subsistência e o cultivo do algodão herbáceo. “O Agreste apresenta um certo dinamismo industrial representado ora por unidades fabris de grande porte e com elevada tecnologia, ora por um número considerável de pequenas unidades domésticas de transformação e por um expressivo artesanato” (ANDRADE, 1997, p. 02).

No Sertão, nas chamadas “serras frescas” também se desenvolvem atividades poli cultoras, igualmente com base na produção de subsistência, fruticultura e horticultura. Na região sertaneja, há intenso uso de recursos tecnológicos, principalmente com o uso da agricultura irrigada. As frutas e hortaliças cultivadas são exportadas por meio do Porto de Suape, na RM de Recife.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Thaís de Lourdes. **Os Impactos Ambientais no Estado de Pernambuco**. Observatório Geográfico da América Latina. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal6/Procesosambientales/Impactoambiental/214.pdf>. Acesso em 28 jun. 2018.

ANUÁRIO Estatístico do Brasil 2015. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_2015.pdf>.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE PERNAMBUCO. **Anuário Estatístico de Pernambuco** - 2011. Recife, 2011.

PERFIL da indústria por estado. Disponível em: <http://perfildestados.portaldaindustria.com.br/estado/pe>. Acesso em 24 jun. 2016.

O ESPAÇO RURAL DE PERNAMBUCO

O Brasil, a partir de 1960, passou por um período de expansão das fronteiras agrícolas. Em Pernambuco, o agro-negócio é uma constante, até mesmo na região do Sertão.

As principais lavouras temporárias, segundo o IBGE, são a cana-de-açúcar, feijão e milho, que correspondem a cerca de 90% de toda a área plantada entre as lavouras temporárias. A cana-de-açúcar é a que possui os valores mais expressivos em produção e em área plantada.

No estado de Pernambuco ainda chama a atenção a concentração de terras no espaço rural, grande parte das terras estão concentradas nas mãos de poucos produtores. Em função das melhores condições do solo, a Zona da Mata pernambucana é a região dos mais altos preços do solo.

A agricultura familiar em Pernambuco também representa importante percentual da produção rural, principalmente nas mesorregiões do Sertão e do Agreste. Na porção ocidental do Planalto da Borborema situa-se a região do sertão nordestino, esta é a maior área do estado. Diversas atividades econômicas são desenvolvidas nesta região, de acordo com a especificidade ambiental de cada parte.

Na porção Sul, a presença do rio São Francisco permite o desenvolvimento da atividade pesqueira, em parte realizada de forma artesanal. Ainda aproveitando a disponibilidade hídrica do rio São Francisco, a fruticultura irrigada tem crescido de forma significativa, principalmente no município de Petrolina. Na região Norte, encontra-se o Polo Gesseiro do Araripe, na Chapada do Araripe e, também, a agricultura de sequeiro (técnica agrícola praticada em lugares com baixo índice de pluviosidade) (MELO, 2014).

Referências Bibliográficas

MELO, Maria das Neves Medeiros de. **Migração de retorno**: distribuição espacial e dinâmica econômica no Estado de Pernambuco. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

TRIGUEIRO, Ítalo. **Geografia de Pernambuco**. Editora Dince. Disponível em: <file:///C:/Users/anand/Downloads/373340739-1-Pernambuco-Geografia-Trigueiro.pdf>. Acesso em 26 jun. 2018.

URBANIZAÇÃO EM PERNAMBUCO

A partir de 1970 a distribuição da população pernambucana passou por significativas alterações. A população urbana, pela primeira vez, foi maior do que a população rural. Neste período, a população urbana que morava em espaços urbanos era de 2.810.415 pessoas, ao passo que a população rural era de 2.350.210 habitantes. Atualmente, mais de 80% da população pernambucana reside em espaços urbanos.

A maior concentração populacional de Pernambuco ocorre na mesorregião metropolitana de Recife. A concentração fundiária, a produção monocultora e o início da modernização agrícola brasileira caracterizam o êxodo rural e a urbanização de Pernambuco entre 1970 e 1990.

Recife, além de possuir função administrativa, é importante em outras inúmeras atividades (industrial, comercial, turística), inclusive, em nível de influência, extrapola o nível regional e os estados da região Nordeste.

Dentre as principais cidades do estado, pode-se destacar o papel de Olinda, primeira capital e centro histórico e turístico de Pernambuco. Entre os centros industriais, Jaboatão de Guararapes, Cabo de Santo Agostinho, Paulista, Igarassu e São Lourenço da Mata, municípios que são conurbados a capital e pertencem à Região Metropolitana de Recife.

De acordo com o Observatório das Metrôpoles, a Região Metropolitana de Recife foi institucionalizada pela Lei Federal de nº 14 de 1973 e atualmente é composta por 14 municípios: Abreu e Lima, Araçoiaba, Camaragibe, Cabo de Santo Agostinho, Goiana, Igarassu, Ilha de Itamaracá, Ipojuca, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife, São Lourenço da Mata.

A RM de Recife concentra 42% da população do estado em 2,81% do território de Pernambuco. As dinâmicas econômicas e urbanas mais expressivas e a maior parte do PIB estadual (65,1%) também se concentram na região metropolitana. A população de Recife corresponde a 41,2% da RM e representa 7,2% da área total metropolitana.

Referências Bibliográficas

MELO, Maria das Neves Medeiros de. **Migração de retorno**: distribuição espacial e dinâmica econômica no Estado de Pernambuco. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

TRIGUEIRO, Ítalo. **Geografia de Pernambuco**. Editora Dince. Disponível em: <file:///C:/Users/anand/Downloads/373340739-1-Pernambuco-Geografia-Trigueiro.pdf>. Acesso em 26 jun. 2018.

MOVIMENTOS CULTURAIS EM PERNAMBUCO

O estado de Pernambuco é multicultural, possui contribuição dos portugueses, holandeses, negros africanos, indígenas e judeus. Foi o celeiro de grandes artistas e poetas, como Manuel Bandeira e Joaquim Cardozo e Luiz Gonzaga, na música.

O carnaval e o São João são exemplos de movimentos culturais que atraem para Pernambuco turistas nacionais e estrangeiros. No carnaval são conhecidos o maracatu, o caboclinho, coco de roda, a ciranda e o frevo. O frevo é de grande representatividade, porque o ritmo e a dança foram originados no estado. Na festa, são famosas as ladeiras de Olinda, o fervor do Recife antigo e o bloco Galo da Madrugada, considerado o maior do mundo.

Os movimentos culturais e a festas de rua também são expressivos no agreste e sertão pernambucano. No carnaval são famosas as Caretas do Triunfo, localizada a 600 km de Recife, no Sertão Nordestino e também os Papangus de Bezerros, distante 90 km da capital, no agreste pernambucano.

O estado de Pernambuco é também a terra de São João. Caruaru, no agreste, é o ponto central da festa, que ocorre durante 30 dias, em todo o mês de junho. A cidade é o lugar do forró, xaxado, do mestre Vitalino e da tradicional "Feira de Caruaru". Porém, muitas cidades homenageiam o santo, da capital litorânea ao interior sertanejo.

De norte a sul, na Zona da Mata, destaca-se os maracatus. "No período colonial, os escravos vindos da África para trabalhar a produção do açúcar trouxeram os costumes para cá. Antigamente, muitas dessas movimentações aconteciam às escondidas ou na senzala. Com o passar dos anos e a liberdade dos negros, a cultura foi incorporada como um todo." (PERNAMBUCO, s/d). Nazaré da Mata é a cidade que mais se destaca pela presença de movimentos maracatus.

Referências Bibliográficas

PERNAMBUCO Governo do Estado. **Cultura de Pernambuco**. Disponível em: <http://www.pe.gov.br/conheca/cultura/>. Acesso em 28 jun. 2018.

A QUESTÃO AMBIENTAL EM PERNAMBUCO

Desde o período colonial, Pernambuco passou por intenso desmatamento das regiões de mata atlântica. Primeiro com a exploração de Pau Brasil e depois com o cultivo de cana-de-açúcar. O desmatamento foi realizado não apenas em áreas Litoral-Mata, mas também no agreste e no sertão. Os brejos e a caatinga também foram bastante impactados.

Entre os principais problemas ambientais do estado, destaca-se:

Exploração agrícola: manejo inadequado do solo, erosão e assoreamento dos rios.

Irrigação: desperdício de água às margens do rio São Francisco e de outros rios estaduais. Em algumas regiões, o excesso de água no solo propicia a salinização, uma vez que são áreas em que os solos possuem minerais de fácil dissolução.

Poluição de recursos hídricos: esgotos domésticos e industriais são lançados de forma direta e indireta nos rios. Na região do Litoral-Mata as agroindústrias canaveiras lançam tipos variados de dejetos nos rios, sendo mais grave o lançamento de vinhoto.

Referência Bibliográfica

ANDRADE, Thaís de Lourdes. **Os Impactos Ambientais no Estado de Pernambuco**. Observatório Geográfico da América Latina. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal6/Procesosambientales/Impactoambiental/214.pdf>. Acesso em 28 jun. 2018.

EXERCÍCIOS

1) (COMPESA – FGV – 2016) mesorregiões do estado de Pernambuco:

"Mesorregião" é uma área geográfica que apresenta similaridades naturais, econômicas e sociais que contribuíram para criar uma identidade regional ao longo do tempo.



Com base no mapa acima, identifique as cinco mesorregiões do Estado de Pernambuco.

- () Metropolitana do Recife
- () São Francisco
- () Sertão
- () Zona da Mata
- () Agreste

Assinale a opção que indica a sequência correta, de cima para baixo.

- (a) 1 – 2 – 4 – 3 – 5
- (b) 3 – 5 – 1 – 2 – 4.
- (c) 5 – 1 – 2 – 4 – 3.
- (d) 3 – 1 – 2 – 5 – 4.
- (e) 5 – 3 – 4 – 1 – 2.

ALTERNATIVA CORRETA: C

2) (PM – 2001)



De acordo com o mapa acima, é correto afirmar que:

- (a) se trata das mesorregiões pernambucanas, identificadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística como uma sucessão de diferentes paisagens e formas de uso do solo.
- (b) corresponde às cinco microrregiões geográficas de Pernambuco, marcadas por uma intensa diversificação espacial e diferentes processos de povoamento.
- (c) as cinco divisões apresentadas referem-se ao conjunto de microrregiões do Estado de Pernambuco cuja identificação é caracterizada pela diversidade natural de suas paisagens.
- (d) a microrregião geográfica do São Francisco corresponde ao Sertão Setentrional de clima semi-árido e alta densidade demográfica.
- (e) a microrregião do Agreste Pernambucano é dividida em seis mesorregiões, sendo o Vale do Ipojuca e o Alto Capibaribe os seus mais importantes centros urbanos.

ALTERNATIVA CORRETA: A

3) (IAUPE – PM – 2016) Sobre a questão ambiental em Pernambuco, analise as proposições abaixo:

- I. O aquecimento econômico da última década trouxe benefícios a diversos municípios e polos industriais em Pernambuco, como o aumento da oferta de empregos. No entanto, é importante que esse fenômeno de expansão econômica considere os recursos ambientais e seus limites de sustentabilidade.
- II. Poluição hídrica, saneamento básico incipiente, deposição inadequada de resíduos sólidos, dentre outros, são exemplos de casos de degradação ambiental em Pernambuco que merecem atenção do Poder Público, da iniciativa privada e da sociedade civil no sentido de garantir, de forma articulada, o conhecimento das causas e efeitos a fim de mitigá-los.
- III. O conhecimento dos principais problemas ambientais das cidades por parte dos seus cidadãos pode ser uma das ferramentas eficazes para combatê-los, exigindo o cumprimento da legislação vigente e praticando ações concretas em seu cotidiano.
- IV. Conceber atividades humanas, considerando as questões ambientais, parece ser uma alternativa para modelos produtivos com menos agressão aos recursos naturais. Para tanto, o conjunto de tecnologias e criatividade pode ser o diferencial para o cenário ambiental de Pernambuco.

Está(ão) CORRETA(S)

- (a) I, apenas.
- (b) I e II, apenas.
- (c) II e III, apenas.
- (d) I, II, III e IV.
- (e) I e IV, apenas.

ALTERNATIVA CORRETA: D

4) (IPAD – PM- 2016) Considere a tabela apresentada a seguir.

PIB PARTICIPAÇÃO DOS 5 MAIORES MUNICÍPIOS	
MUNICÍPIO	PIB (R\$ milhões) 2003
1. RECIFE	12.747
2. CABO DE SANTO AGOSTINHO	3.470
3. JABOATÃO DOS GUARARAPES	3.386
4. IPOJUCA	2.613
5. PETROLINA	1.366

Fonte: DIÁRIO DE PERNAMBUCO, NOVEMBRO DE 2005.

Os dados da tabela referem-se ao ranking do Produto Interno Bruto no Estado de Pernambuco, no ano de 2003. Considerando as características dos municípios, **assinale a alternativa incorreta**.

- (a) Petrolina mantém a primeira posição entre os municípios do interior do Estado em decorrência do seu grande desenvolvimento na fruticultura irrigada.
- (b) Beneficiado pelo Complexo Industrial Portuário de Suape, o Município de Ipojuca, na região metropolitana, mantém a quarta posição no PIB estadual.
- (c) O Município do Cabo de Santo Agostinho, na região metropolitana, é a segunda maior economia do Estado, destacando-se nos setores de química, bebidas, plástico e metalurgia.
- (d) Apesar de não constar da tabela, Fernando de Noronha apresenta uma atividade econômica de grande peso no setor de turismo, possuindo um dos maiores PIBs do Estado de Pernambuco.
- (e) Concentrando uma considerável parte da construção civil e da indústria da transformação diversificada, Recife continua se destacando nos setores financeiro, comunicações e comércio.

ALTERNATIVA CORRETA: D

5) (UPENET – PM – 2004) Sobre as atividades econômicas no Estado de Pernambuco, podemos afirmar corretamente que

- (a) os grandes projetos de irrigação no Sertão do São Francisco foram implantados com o apoio da Comissão de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF), com investimentos voltados ao mercado interno regional.
- (b) o fechamento de diversas usinas e destilarias de açúcar em Pernambuco que se encontram, sobretudo, na Zona da Mata e do Agreste do Estado tem contribuído para o agravamento das tensões sociais no campo.
- (c) a cana-de-açúcar continua a ser o principal produto agrícola de Pernambuco em área cultivada e em volume de produção, dominando as regiões da Mata e alguns municípios da região Metropolitana do Recife.
- (d) as lavouras de milho e de algodão no Estado de Pernambuco vêm perdendo expressão econômica, face ao avanço na região do Agreste da pecuária leiteira e pela praga do bicudo, que está dizimando essas culturas.
- (e) no Estado de Pernambuco, as grandes propriedades rurais, ou seja, os latifúndios, se dedicam basicamente às atividades agrícolas, como a criação de animais e a produção da policultura para abastecimento dos centros urbanos.

ALTERNATIVA CORRETA C



ANOTAÇÕES

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 20 evenly spaced horizontal grey lines across its entire width, providing a template for writing or drawing. The margins are consistent on all sides.

